

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

DIRECTOR

Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

Editor—Henrique Gomes

Proprietaria—Narcisa de J. F. Machado

ASSIGNATURAS

Anno, sem estampilha	25000
Semestre, idem	15000
Anno, com estampilha	25300
Semestre, idem	15150
Brazil (m. l.) anno.	53000

As assignaturas são pagas adiantadas.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO

RUA DE D. JOÃO I.º N.º 59 E 61

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ANNUNCIOS

Annuncios e comunicados, por linha.	40
Repetição dos mesmos annuncios	20
No corpo do jornal, cada linha	60
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados não se restituem.	

A CULTURA DA BATATA

Já ha mais de meio seculo dizia o eminente agronomo José Maria Grande, que não era necessario insinuar aos nossos agricultores as vantagens d'esta preciosa planta, porque elles as conheciam por experiencia propria; mas que era preciso persuadi-los a cultivarem-na em grande, não só para seu sustento, mas tambem para o dos seus gados, justamente observava:

«A população dos paizes onde se cultivava uma grande quantidade de batatas para uso dos gados, encontra n'esta cultura um recurso seguro contra a fome nos annos escassos de cereaes; e ainda quando este tuberculo não tivesse outra vantagem idem d'esta, bastaria só esta circumstancia para o tornar de um valor inestimavel.»

Estas reflexões são ainda hoje bem cabidas; e só nos resta acrescentar que o agricultor tem agora á sua disposição processos culturais que lhe garantem muito melhor producção. Por

uma parte a mechnica agricola criou instrumentos que permitem executar os trabalhos e a colheita em condições de se praticar a cultura facilmente em maior extensão; e por outra parte a chimica agricola dá-nos indicações precisas para uma adubação apropriada, de que resultará melhora e aumento na producção.

Talvez porque todos os lavradores, grandes ou pequenos, cultivam a batata, poucos são os que se julgam carecidos de conselhos sobre esta cultura. E todavia, para que se obtenham os melhores resultados bom é que se observem preceitos, que nem sempre são attendidos. A coisa é considerada tão simples que até n'uma expressão proverbial e grosseira, isto de plantar batatas tem um sentido depreciativo das aptidões d'aquelle a quem á guisa de desprezo se manda fazer tal serviço.

Ora a verdade é que, não sómente pela importancia enorme que tem a cultura da batata, mas pela conveniencia de divulgar as boas regras de tal cultura, fre-

quentemente as revistas agricolas estrangeiras publicam desenvolvidos artigos de professores e agrónomos sobre o assumpto.

Sigamos-lhes o exemplo, e aproveitemos-lhes os ensinamentos.

A batata é, por assim dizer, complacente. Acomoda-se a quasi todos os terrenos. Apenas teme as terras húmidas, frias e compactas. Sujeta-se facilmente ás diversas condições de adubação e de cultura; mas reserva todos os seus favores para os agricultores que não lhe regateiam trabalhos nem adubos.

Deve ter-se em vista que esta planta, para desenvolver a sua rama e formar os seus tuberculos, extrae do solo notaveis quantidades de azoto, de acido fosfórico e de potassa. Segundo Bous-singault, uma colheita de 20:000 kilogrammas de batatas corresponde a 4:600 de rama e contém:

	Azoto	Acido fosfórico	Potassa
Tuberculos	64k	36,0k	118k
Rama	23k	4,6k	13,350

Quando se visam grandes rendimentos é, portanto, de inteira necessidade fornecer uma forte estruminação completada por adubos mineraes. E como a vegetação é relativamente curta e se effectua durante os meses mais seccos do anno, é util que esses adubos sejam rapidamente assimilaveis e que o estrume seja enterrado tanto quanto possível com a lavoura de inverno e já esteja bem incorporado no solo no momento da plantação. Além disso o exame dos numeros acima indicados mostra que a rama carece sobretudo de azoto, emquanto que os tuberculos exigem uma forte quantidade de potassa.

Se se plantam batatas num terreno muito rico em azoto, a batata dá muito em rama e pouco em tuberculos; é um facto que qualquer póde observar.

Nos solos siliciosos, falhos de cal, a calagem eleva consideravelmente o rendimento, ao mesmo tempo que augmenta a riqueza dos tuberculos em fécula.

A farda de almirante Capello

—Nunca mais quiz ver a minha farda. Mande-a guardar e só se fór para mortalha a tornarei a vestir. Talvez nem mesmo assim.

E, como quem relanceia mentalmente factos dolorosos, o almirante Capello cala-se uns momentos para exclamar depois:

—Eu não sei se o major-general snr. Cesario da Silva tinha ligações com os revolucionarios. Não entendo. Eu nunca notei n'elle senão que, sendo ajudante d'El-Rei, mostrava certa reluctancia em jantar no Paço. N'aquelles jantares officiaes a entidades estrangeiras para que são convidados os ajudantes, percebi que elle não gostava de ir jantar ao Paço. Quanta surpresa, quanta surpresa!...

O venerando official ia a pouco e pouco cahindo n'uma melancolia cada vez mais profunda e que exprimia assim:

—Parece que está dessorada esta raça!... Para o não deixarmos embre-

Lei de separação

O sr. Ministro da Justiça fez ha dias expedir a todos os governadores civis dos districtos a seguinte circular:

«Chamo a attenção de v. ex.ª para que a faculdade de interdictar os parochos da residencia ou de prohibir-lhes funcções cultuaes em Egrejas do Estado pertence unicamente ao ministro da justiça, por intermedio da Comissão Central da Separação e, por consequencia deverá s. ex.ª mandar para este ministerio todas as informações que julgue convenientes n'aquelle sentido e em relação a cada caso especial para o que se dignará dar urgentes instracções aos seus subordinados considerando suspensas quaesquer ordens em sentido contrario ao que fica exposto, até ulteriores resoluções minhas.

(a) Ministro da Justiça.»

Se esta circular é provisoria ou não, não sabemos, o que sabemos e podemos afirmar, é que foi uma medida acertada, que veio apaziguar consciencias, e desfazer mal entendidos.

Foi portanto uma boa resolução.

O «Dia» transcrevendo a portaria acima, fazia-lhe os seguintes commentarios:

«E' o proprio governo, apesar da feição radical do snr. dr. Antonio Macieira,

nhar na tristeza do seu pezadelo, dissemos:

—Tem saudades d'África?
—Oh! quem me dera lá!...
—Quantos annos dedicou ao continente negro?

—Tres da primeira expedição. Foi Andrade Corvo que nos nomeou. A segunda missão foi o Manoel Pinheiro Chagas. Grande cerebro! D'essa vez, a travessia durou anno e meio. E é claro quando nos internamos, cessou a possibilidade de dar noticias. Pinheiro Chagas estava inquietadissimo, com immenso cuidado. Quando chegámos á costa, telegraphámos e elle recebeu as nossas noticias estando no Parlamento. Ficou contentissimo e annunciou-o ás camaras n'um d'aquelles admiraveis, gigantescos discursos que submettiam o Parlamento, n'esse tempo povoado por grandes homens, do genio de Pinheiro Chagas. Foi, então, que elle proferiu essa elevada imagem: «... occano que parece ter escripto em cada uma das suas ondas uma estrophe dos Lusíadas!...» E toda a Camara, com Oliveira Martins á frente, correu a abraçar o gigante.

(Continua)

POLHETRIM

DIARIO DOS VENCIDOS

(Continuação)

Horas depois da Revolução, Hemenegildo Capello apresentava-se no Paço, para onde se encaminhava a pé, tendo de dar voltas sobre voltas, até chegar ás Necessidades, com os pés inchados, accusando a caminhada e a difficuldade circulatória da que soffre.

Não podia, não devia esquecer-se a figura veneranda d'este honrado ancião a quem, estando fóra de Lisboa, não demoveram, como a tantos outros, as difficuldades de barreiras de tropas e carencia de meio de transporte, de cumprir o que reputou o seu dever: ir para junto do Rei, n'essa má hora.

O que conta o almirante Capello

—Eu estava em Massamá, aqui perto de Queluz, quando soube pe-

la manhã que havia uma revolução em Lisboa. Parti immediatamente e ao chegar á estação de Queluz disseram-me: «Não vá para Lisboa porque o não deixam entrar. E El-Rei não está lá.» «El-Rei não está em Lisboa? Então onde está?» «Foi para Cintra.» «Então vou para Cintra.»

Nisto appareceu o Visconde d'Asseca que me disse: «El-Rei não está em Cintra. Está mas é em Lisboa. Vamos para Lisboa.»

Melmo-nos no comboio, e chegados ao Rocio tivemos de ir lá por cima, porque estava tudo cheio de tropas.

Caminhamos horas, tendo de mostrar o bilhete de identidade a todo o momento, dando immensas voltas, e sempre devagar, porque os meus pés e a minha idade não me permitiam andar depressa.

Por fim lá chegámos ao Paço. Era a hora do bombardeio.

—El-Rei? perguntei.

—Está no Jardim da Rainha.

Fomos ao jardim, mas Sua Magestade já tinha ido para o Picadeiro.

Tratava-se justamente de se discutir o que se havia de fazer.

Reuniu-se, então, uma especie do conselho a quem foi proposta a consulta: El-Rei devia retirar? De-

via permanecer ali?

Comprehende, El-Rei estava abandonado nenhum dos seus ministros se via ali, com alguém devia aconselhar-se.

E o conselho foi que esperassemos mais um bocadinho, porque o bombardeio ainda não incommodava muito.

Eu fui ao terraço ver se era possível estabelecer qualquer ataque.

Foi, então, que o bombardeio recrudescou, e se tornou sério, tanto que uma granada batendo na cornija da torre do Palacio fez tocar o sino. Ouvi eu.

El-Rei sahiu para Mafra, e eu, o Vellez Caldeira e o Wadington retirámo-nos.

Custou-me muito voltar para Massamá. A todo o momento encontrava populares armados, com revólvers, com carabinas, até com bainhas de espada!

Quando se proclamou a Republica fui o primeiro a pedir a reforma.

Declarei: «A minha situação de ajudante de campo chefe da Casa Militar de El-Rei, e a minha idade que já me não permite mudar de crenças, mandam-me requerer a aposentação». Trataram-me muito respeitosaemente, e vim-me embora.

que reconhece não poder continuar-se n'este caminho de louca perseguição e manda até, acertadamente, suspender todas as ordens que, em contrario, já tenham dado as autoridades administrativas, contra a residencia dos parochos em o exercicio das suas funções culturais.

E' tempo de se meter o juizo na cabeça a esses cidadãos que tanto estão perturbando a vida nacional e tornando cada vez mais problematica a republicanisação do paiz.

Esta circular já é um freio, e nós applaudimol-a. Mas ver-se-ha quenão basta.

CORREIO

Desde o dia 1 a 34 do corrente fazem annos as ex.ªs snrs. :
Dia 1 D. Laura Laurentina de V. Fernandes.

- » 4 D. Maria Brigida de Mello Sampaio.
- » 5 D. Emilia Coelho d'Oliveira Marques da Costa.
- » 6 D. Emma Sam Romão Martins Corrêa.
- » 6 D. Thereza Elvira de Magalhães Brandão Motta Prego.
- » 7 D. Gracia Corrêa Leite d'Almada.
- » 8 D. Maria da Conceição Flores.
- » 11 D. Leonilde da Costa Gomes d'Abreu Magalhães.
- » 13 D. Rosa Adelaide de Freitas Cruz Basto.
- » 14 D. Utelinda Candida Cunha Fernandes.
- » 14 D. Emilia Adelaide Martins da Rocha.
- » 15 D. Emilia Leite de Sousa e Silva.
- Dia 16 D. Maria da Conceição S. Romão
- » 18 D. Maria da Gloria Freitas Torres.
- » 24 D. Julia Accacia Leite Lage.
- » 24 D. Maria d'Oliveira Christotomo de Mattos.
- » 23 D. Adelaide Vasco Leão.
- » 24 D. Maria José Caldas Mello.

- E os snrs. :
Dia 1 Antonio da Silva Villaga.
» 5 Dr. Conego Aarão Pereira da Silva.
» 6 P.º Francisco Antonio Peixoto de Lima.
» 8 Fernando Lopes de Mattos Chaves.
» 15 Fernando Antonio d'Almeida.
» 18 D. Prior Conselheiro Manoel d'Albuquerque.
» 20 Avelino da Silva Monteiro
» 22 Alberto Cezar.
» 23 Luiz Martins da Costa (Aldão)
» 34 José dos Santos Curvalho.
» 25 Manoel Bernardo Alves.
» 25 Augusto Ferreira Ribeiro.

A todos os nossos respeitosos cumprimentos

Esteve em Fafe aonde foi pregar n'uma festividade religiosa o nosso amigo rev. Gaspar Roriz.

Horrible catastrophe

O dia de domingo foi de lucto e horror para a cidade do Porto e familia portugueza. Pelas pessoas chegadas d'ali no mesmo dia á noite, se soube da grande tragedia que ceifou n'um momento tantas vidas preciosas.

Os supplementos dos jornaes de segunda feira, mais vieram confirmar esta triste noticia que a todos encheu de dor.

Um comboio de carros americanos procedente de Leça, rabiado por um carro electrico e que trazia atrelado ainda outro carro ordinario, e pelo que vemos nos jornaes vinha com velocidade, precipitou-se no rio Douro arrastando na sua queda todos os passageiros que eram em grande numero.

O que então se passou contam-o os jornaes, e pode-se crer que é simplesmente uma palida ideia d'aquelles horribes momentos, que jamais se podem descrever.

Ha responsabilidades? E' o que se vae apurar; mas o que é preciso, é que energicas medidas sejam tomadas para evitar futuros desastres, para que o publico possa tranquillo, entrar para aquelles carros, que tantas mortes tem causado.

Já se deliberou examinar detidamente o material circulante e verificar se este se encontra em condições de poder funcionar com segurança. Bem como examinar tambem as aptidões de todo o pessoal do movimento, excluindo todos aquelles que não estejam habilitados a occupar logar de tanta responsabilidade.

Um grupo de individuos, do qual fazem parte alguns membros da commissão municipal republicana, vae convocar uma reunião a fim de procurar a melhor forma de se instaurar uma acção judicial contra a Companhia Carris, e obrigal-a a dar indemnisações ás familias das victimas que são em numero de 14.

«O Commercio de Guimarães» toma parte no lucto que cobriu a laboriosa cidade do Porto que perdeu filhos illustres e humildes obreiros do povo e faz votos que estes desastres terminem d'uma vez para sempre, empregando-se n'isso todas as forças vitas da heroica cidade.

NOTICIARIO

Donativo

O importante benemerito e nosso presado conterraneo snr. Bento José Ribeiro, teve a feliz ideia de mandar distribuir 50 fatos a creancinhas pobres, solemnizando a grande festa que commemora o nascimento do Redemptor.

Bem haja s. ex.ª e as creancinhas resguardadas assim dos horrores do frio, repetirão com agradecimento o nome do seu bemfeitor.

Associação dos Cortidores

Por causa do mau tempo, não se effectuou no domingo passado, 40 corrente, como haviamos preannunciado, a inauguração da nova bandeira, ficando esta solemnidade transferida para dia que a seu tempo será designado.

Domingo proximo, 17 do corrente mez haverá assembleia geral extraordinaria d'quella Associação para se proceder á eleição dos corpos gerentes para o futuro anno de 1912.

Creche em Braga

Pensa-se fundar uma creche na visinha cidade de Braga, para o que já foi constituída uma commissão.

NECROLOGIA

Na flor da idade, quando a vida lhe sorria e tendo ha dias dado á luz um robusto menino, voou á mansão celeste a exm.ª snr.ª D. Maria Amelia Sampaio Rocha dos Santos.

Contava apenas 21 annos de idade e tinha-se casado a 26 de fevereiro de 1911 com o nosso amigo snr. Thomaz Rocha dos Santos, que deve sentir na hora presente o coração dilacerado, pela morte inesperada de sua joven e extremecida esposa.

Coração affavel, genio alegre, era a alegria do lar e a consolação dos seus, que vëem fugir aquella que era todo o seu affecto, todo o seu enlevo.

Aos seus ultimos momentos assistiu-lhe o rev. Manoel Ferreira Ramos, que lhe ministrou todos os sacramentos da igreja e apoz os quaes a inditosa senhora serenamente deixou de existir.

O seu cadaver vestido com um rico habito de N. Senhora de Lourdes e encerrado n'uma rica e formosa urna de mogno, conservou-se em camara ardente em sua casa, sempre rodeada da familia e pessoas dedicadas.

Hoitem, pelas 2 horas da tarde, realisou-se o seu funeral, sendo o feretro conduzido em o coche funebre da V. O. T. de S. Domingos, para a capella do cemiterio, aonde era aguardado pelos amigos da familia da saudosa extincta.

A finada era irmã do snr. João Sampaio, estimado empregado commercial.

Tomou a chave do feretro, o cunhado da finada snr. dr. João Rocha dos Santos e serviram 4 turnos compostos dos seguintes cavalleiros :

1.º de casa para o carro : João de Mello, Gualter Martins, Francisco José de Carvalho e Oliveira Junior, José Vaz Vieira, Manoel Ferreira e Antonio d'Araujo Salgado.

2.º do carro até á porta da capella : Capitão Alcino Machado, Aureliano Fernandes, José Correia de Mattos, dr. José d'Oliveira, José Pinheiro e Augusto Pinto Areias.

3.º da porta da capella á eça : Antonio Cayres Pinto de Madureira, Gaspar Ribeiro da Silva Castro, dr. Gilberto Pereira, dr. Antonio do Amaral dr. João de Freitas e dr. Alfredo Peixoto.

4.º da capella ao jazigo de familia : Os primos da finada Florencio Leite Lage e P.º José Ferreira Leite, Conego Alberto da Silva Vascellos, Luiz Margaride, dr. Pedro Guimarães, e dr. Mattos Chaves.

A toda a familia enluctada, apresentamos a expressão sincera do nosso profundo e sentido pezar.

Cynematographo

Tem continuado a agradar, e atrahindo grande concorrência as sessões cynematographicas, exhibidas no Salão «Etoile».

Lembrando

Algumas empresas cynematographicas têm o costume de enviar ás empresas jornalisticas o nome das fitas que se exhibirão.

D'esta forma lucra a empresa atrahindo o publico e lucra este, sabendo a que vae assistir.

Isto é o que por vezes se tem feito n'esta cidade, e que tem dado bons resultados.

Diz um collega bracharense :

Gaerra Junqueiro

Esteve ha semanas na cidade dos arcebispos... sem palatio.

Um amigo interrogou o distincto poeta a respeito da lei de separação da igreja do estado.

—«Tem que ser modificada».

Pensando, como penso livremente essa lei nem a mim me satisfaz porque posso amanhã ver-me tambem privado da liberdade que para mim quero.»

Eis pouco mais ou menos o que ouvimos relatar.

Aproveitamo-lo por se tractar de quem se tracta.»

—Tem razão o illustre democrata. Liberdade, que linda palavra, quando ella pode ser exercida !..

Santa Luzia

Como de costume festejou-se esta miraculosa Santinha á rua de Francisco Agra, contra o que se esperava.

Festa religiosa não houve, mas o povo crente e bom, lá foi depor as suas preces e offerecer-lhe os seus obulos que este anno terão applicação differente da dos annos transactos.

A' rua de S. Damaso, tambem se festejou solemnemente a formosa imagem de Santa Luzia com uma pomposa festa religiosa.

Baptizado

Baptisou-se no dia 1 do corrente na parochial de S. Paio, um filhinho do snr. Thomaz Rocha dos Santos.

O innocente que recebeu o nome de Thomaz Pedro, teve como padrinhos os tios paternos a exm.ª snr.ª D. Sarah Rocha dos Santos e o snr. dr. João Rocha dos Santos.

Eclipses totaes do sol

No dia 17 d'abril proximo haverá um eclipse total do sol, visivel em Portugal, Hespanha e parte da França, segundo declarações feitas pelo snr. Chambres, membro da Real Sociedade de astronomia de Londres.

No dia 40 haverá outro eclipse que será somente visivel na America do Sul.

Monte envenenado ?

Diz o «Desforço» de Fafe, que alguns caçadores que tem ido caçar para o monte de S. Jorge, lhos tem morrido os cães, presumindo-se que o monte esteja envenenado.

Arcebispo Primaz

De regresso de Lisboa, aonde foi tractar importantes negocios da sua archidiocese, depois de breve demora na sua casa de Paradelia (Agueda), chegou a Braga s. ex.ª revm.ª o snr. Arcebispo Primaz.

Recenseamento militar

Os mancebos que até 31 de dezembro do anno corrente, tiverem completado 16 a 19 annos de idade, participarão durante o mez de janeiro á commissão do recenseamento militar na secretaria da camara municipal em que residirem, que chegaram á idade de ser inscriptos no recenseamento.

A mesma obrigação tem a respeito de seus filhos, tutelados ou mancebos sobre que tenham accção directa, os paes, tutores ou pessoas de quem dependam os mancebos que se encontrem n'aquellas condições de idade. Igual participacão deve ser feita pelos individuos que, não tendo ainda completado 40 annos d'idade, deixaram de ser inscriptos em qualquer dos recenseamentos anteriores e os que por erro ou omissoes dentro d'aquelle prazo, não tenham sido alistados; e que a falta de comprimento d'esta obrigação importa a pena de 20\$000 a 50\$000 reis de multa; e que, finalmente, as participacões devem conter o nome, sobrenome e appellido do mancebo, a profissão ou emprego, o estado, data do nascimento, naturalidade, morada, filiação e residencia dos paes.

Liberdade

Foi posto em liberdade per nada se apurar que desse motivo á sua continuada prisão o rev. José Maria da Silva Peixoto, digno e estimado parochio de Freitas, Fafe.

Bispo da Guarda

Alguns presos politicos que se encontram na penitenciaria de Coimbra, enviaram ao venerando bispo da Guarda, uma mensagem de saudação e felicitação pela sua nobre attitude.

ANNUNCIOS

Irmadade de Nossa Senhora da Penha de França

A Meza d'esta Irmadade convida os Irmãos da mesma, a reunirem em assembleia geral, na sua sala das sessões, no dia 20 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, para o fim de tractar-se do conteudo do Decreto de 18 de novembro ultimo, que se refere á reforma dos estatutos de irmandades e confrarias.

Não comparecendo numero legal fica para o dia 25 ás mesmas horas.

Guimarães, 14 de dezembro de 1911.

O Juiz

José d'Oliveira Meira.

Irmadade de Nossa Senhora do Socorro

A Meza d'esta Irmadade, convida os Irmãos da mesma a reunirem em assembleia geral na sua sala de sessões, no dia 20 do corrente mez pelas 10 horas da manhã, para o fim de tractar-se do conteudo do Decreto de 18 de novembro ultimo, que, se refere á reforma dos estatutos de Irmadades e Confrarias.

Não comparecendo numero legal fica para o dia 25 ás mesmas horas.

Guimarães, 14 de dezembro de 1911.

O Juiz

Augusto de Sousa Passos.

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

No dia 23 do corrente pelas 11 horas da manhã, na Avenida Miguel Bombarda (antiga da industria), se procederá ao sorteio das 25 obrigações, que serão reembolsadas a partir do dia 1 de janeiro próximo.

Guimarães, 5 de dezembro de 1911.

Pela Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Os Directores

*Eduardo M. d'Almeida.
Manuel Martins Barbosa d'Oliveira.
Augusto J. D. Araujo.*

Tribunal Commercial de Guimarães

(2.ª Publicação)

FACO saber que no proximo dia 18 de dezembro corrente, pelas 11 horas da manhã e na sala das sessões do Tribunal Commercial, d'esta cidade, por motivo de recusa de um cidadão eleito em 25 de novembro proximoamente findo, como jurado da 2.ª pauta que tem de funcionar no proximo anno de 1912, se tem de proceder á eleição de outro cidadão para preenchimento de tal vaga.

Para constar se publica o presente.

Guimarães, 3 de dezembro de 1911. E eu Alvaro da Silva Penafort, ajudante do secretario, o escrevi.

O Juiz Presidente,

P. de Rezende.

Irmadade de S. Sebastião dos Milagres

SÃO convidados os irmãos d'esta Irmadade a reunir em assemblêa geral na igreja aonde está erecta, no dia 16 do corrente mez pelas 3 horas da tarde para o fim de dar cumprimento ao decreto de 18 de novembro (prorogação do prazo para a reforma do estatuto.)

Não comparecendo numero legal fica esta assemblêa adiada para o dia 23 ás mesmas horas.

Guimarães, 11 de dezembro de 1911.

Pelo Juiz,

Antonio Pereira da Silva, secretario.

Irmadade das Almas da Costa

SÃO convidados os irmãos d'esta Irmadade a reunir na sacristia da igreja onde esta erecta, no dia 16 do corrente mez, pelas 2 horas da tarde para o fim de dar cumprimento ao Decreto de 18 de novembro findo (prorogação do prazo para a reforma do estatuto.)

Não comparecendo numero legal fica esta reunião adiada para o dia 26, ás mesmas horas.

Guimarães, 11 de dezembro de 1911.

O Juiz,

P.º Manuel Custodio de Lima Gonçalves.

Confraria do SS. Sacramento, da Collegiada

Assemblêa geral

SÃO convidados todos os confrades, a reunir, em assemblêa geral, no dia 14 do corrente, pelas 2 horas da tarde na nossa secretaria, a fim de ser votada a reforma dos respectivos estatutos.

Caso não reuna, n'esse dia, numero legal, fica desde já convocada nova reunião para o dia 18 seguinte, á mesma hora funcionando com qualquer numero de confrades presentes.

Guimarães, 10 de dezembro de 1911

O Juiz

P.º Abilio Augusto de Passos.

Irmadade de Nossa Senhora do Carmo da Penha

São convidados os irmãos d'esta irmadade a reunir em assemblêa geral, na sacristia da igreja de S. Pedro, no dia 16 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, para o fim de dar cumprimento ao Decreto de 18 de novembro (prorogação do prazo para a reforma do estatuto.)

Não comparecendo numero legal fica esta assemblêa adiada para o dia 24 ás mesmas horas.

Guimarães, 11 de dezembro de 1911.

O Juiz,

P.º Antonio Augusto Monteiro.

Confraria do Santissimo Sacramento e Irmadade do Bom Jesus do Monte da Costa

SÃO convidados os irmãos d'esta Irmadade a reunir em assemblêa geral, na igreja parochial da Costa, no dia 16 do corrente mez, pelas 2 horas da tarde, para o fim de dar cumprimento ao Decreto de 18 de novembro findo (prorogação do prazo para a reforma do estatuto.)

Não comparecendo numero legal fica esta reunião adiada para o dia 26 ás mesmas horas.

Guimarães, 11 de dezembro de 1911.

Pelo Provedor,

Bernardino Gomes da Silva.

Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo

Assemblêa geral

São convidados todos os irmãos d'esta Ordem a reunir no proximo domingo, pelas 3 horas da tarde, na respectiva secretaria, a fim de dar cumprimento á Portaria do Ministro da Justiça, de 18 de mez findo.

Caso não reuna n'esse dia numero legal de irmãos fica desde já convocada nova reunião para o domingo seguinte, ás 11 horas da manhã, funcionando com qualquer numero que appareça.

Guimarães, secretaria da Ordem Terceira de N. Senhora do Carmo, 13 de dezembro de 1911.

O Sub-Prior,

Francisco José d'Oliveira Guimarães.

Irmadade de S. Nicolau

São convidados todos os irmãos d'esta irmadade a reunir no dia 19 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na respectiva secretaria, a fim de dar cumprimento á Portaria do Ministro da Justiça, de 18 do mez findo.

Caso não reuna n'esse dia numero legal de irmãos fica desde já convocada nova reunião para o dia 26 seguinte á mesma hora, funcionando com qualquer numero de irmãos presentes.

Guimarães, secretaria da Irmadade de S. Nicolau, 14 de dezembro de 1911

O Juiz,

P.º Gaspar da Costa Roriz.

Editos de 30 dias

(2.ª Publicação)

PELO Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães, e pelo cartorio do escrivão do 3.º officio, abaixo assignado, procede-se a inventario orfanologico por obito de Joaquim d'Almeida, casado e morador que foi na freguezia de San Martinho de Sande d'esta comarca, no qual é inventariante Antonia Machado, viuva que do inventariado ficou e da referida freguezia. — Correm por isso editos de 30 dias, que começarão a contar-se da segunda e ultima d'este no «Diario do Governo», a citar todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca e bem assim a citar os interessados Domingos d'Oliveira, casado e Jeronymo d'Oliveira, solteiro, maior, este tambem como credor, ambos ausentes em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para assistirem a todos os termos e actos até final do referido inventario e deduzirem, querendo os seus direitos, sob pena de revelia.

Guimarães, 25 de Novembro de 1911 e onze.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

P. de Rezende

O escrivão

Caetano de Faria Lima.

LOTERIA

DA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

240:000,000 REIS

EXTRACÇÃO A 23 DE DEZEMBRO DE 1911

Bilhetes a 100,000 reis

Quadragesimos a 25,000 »

A thesouraria da Santa Casa incumbese de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesourero, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 5 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3 % de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa 17 de novembro de 1911.

O thesourero,

L. A. de Acellar Telles.

PROFESSORAS

ENSINAM corte de vestidos e roupa branca sem ser preciso provas, flores e bordados de todas as qualidades, bordados a machina. Pintura sem ser preciso desenho. Progratura, fotomimatura, fiar e bordar com o vidro fiado. Desenho do natural, fazer Chapéus de senhora.

Dão-se boas referencias.

Rua do Commercio, 69

Venda e leilão de predios e fóros, pertencentes ao Banco Commercial de Guimarães

No escriptorio do Sr. Bernardino Jordão, no Passeio da Independencia, n.º 64 e 65, d'esta cidade, recebem-se propostas para a venda dos predios e fóros abaixo mencionados, até ao dia 24 do corrente, e n'esse dia, no mesmo local, pelas 11 horas da manhã, serão vendidos em leilão, a quem maior lance offerecer.

PREDIOS:

Uma morada de casas, situada na Praça de S. Thiago, d'esta cidade, com os n.ºs 31 e 33.

Uma morada de casas, situada na travessa dos Engeltados, d'esta mesma cidade, com o n.º 15.

Dois moradas de casas, situadas na rua de Egas Moniz, antiga rua Nova do Commercio, d'esta mesma cidade, com trazeiras para o largo do Ourado, com os numeros 44 a 52.

FÓROS:

Foro de 330 reis em dinheiro, com laudemio da quarentena, imposto nas propriedades da Pontinha e Espinheiro, freguezia de Aroza, d'este concelho, emphyteuta Antonio Fernandes de Mattos.

Foro de 100 reis em dinheiro, imposto no casal da Portella, freguezia de Santa Leocadia de Brites, d'este mesmo concelho, emphyteuta Manuel Antunes Velloso.

Foro de 170,240 de trigo, uma gallocha e 300 reis em dinheiro, com laudemio da terça parte, menos 20 %, imposto no casal do Lodeiro, freguezia de Telões, concelho de Amarante, emphyteuta Antonio Pelxoto de Sousa Bastos.

Guimarães, 15 de Dezembro de 1911.

